

O CONDE DE FONTALVA



MONTA desde os 15 annos o sr. conde de Fontalva, que aprendeu com o celebre Antonio de Figueiredo, sobrinho do marquez de Niza e discipulo laureado

da escola de Saumur. Mas este longo apprendizado não tem sido para o nobre titular um passatempo recreativo apenas. Com a paixão do cavallo, elle tem feito, dentro da sua esphera de acção, uma grande obra do apuramento de raças. E' assim que funda o Turf, que preside a commissoes, que no seu vasto parque de Palhavã organisa provas de obstaculos e provas de salto, a que concorre Lisboa aristocratica e que o proprio senhor infante D. Affonso honra com a sua presença.

Simultaneamente diplomata, *sportsman*, homem do mundo, aristocrata pelo sangue e pela educação, o conde de Fontalva é uma das figuras mais conhecidas e mais estimadas em

Portugal e no estrangeiro, que tem percorrido de norte a sul, do occidente ao oriente, com uma singular coragem de *touriste* e uma intelligencia arguta que tudo vê e tudo annota na sua carteira de viajante.

A *Illustração Portugueza* não podia ficar indifferente ao vêr discutida agora em toda a imprensa a personalidade do conde de Fontalva, que trata de promover a construcção de um grande hippodromo em Lisboa, com a coadjuvação dos poderes publicos, organisando uma grande commissão em que entrem o ministerio da guerra e o ministerio das obras publicas, a camara municipal de Lisboa e a Sociedade de apuramento de raças cavallares, que tomaria a direcção suprema de tudo, promovendo concursos e festas, introduzindo entre nós o gosto pelo *sport* hippico.

—Imaginei uma sociedade, disse-nos o sympathico titular, como a que existe em França, e que distribue nos seus concursos noventa contos de réis em premios. Temos por nós elementos civis e militares,—o coronel Antonio Costa, Ramos, Valladas, commandante da Escola do



Exercito, Carvalho da Silva, ajudante do general Honorato de Mendonça, Correia, o dr. Manuel de Castro Pereira. E' conveniente aproveitar



O sr. conde de Fontalva

maré... Dá-se n'este momento um renascimento hippico em Lisboa, nos varios picadeiros existentes: o de D. Antonio de Portugal; o picadeiro Miranda; o picadeiro de lanceiros 2; cavallaria 4 organisa festas hippicas; dão-se reuniões em Palhavã e no hippodromo de Belem...

O conde de Fontalva toma calor por estas coisas, que são a sua preocupação dominante. Ha, no emtanto, um ponto negro no céu azul do seu entusiasmo.

—O actual ministro da guerra prohibiu aos militares concorrerem com os civis, — pelo menos fardados; entretanto, consente-se que os cavallos dos regimentos tomem parte em espectáculos de circo. Tenho, porém, a esperança de que

rem parte em corridas, o que seria de grande vantagem para estes ultimos que desejam immenso vir a Portugal para tomarem o pulso aos seus reproductores.

O sr. conde de Fontalva, que tem um conhecimento profundo do cavallo, possui o seu *dossier* de maximas e preceitos, de que extrahimos as mais curiosas:

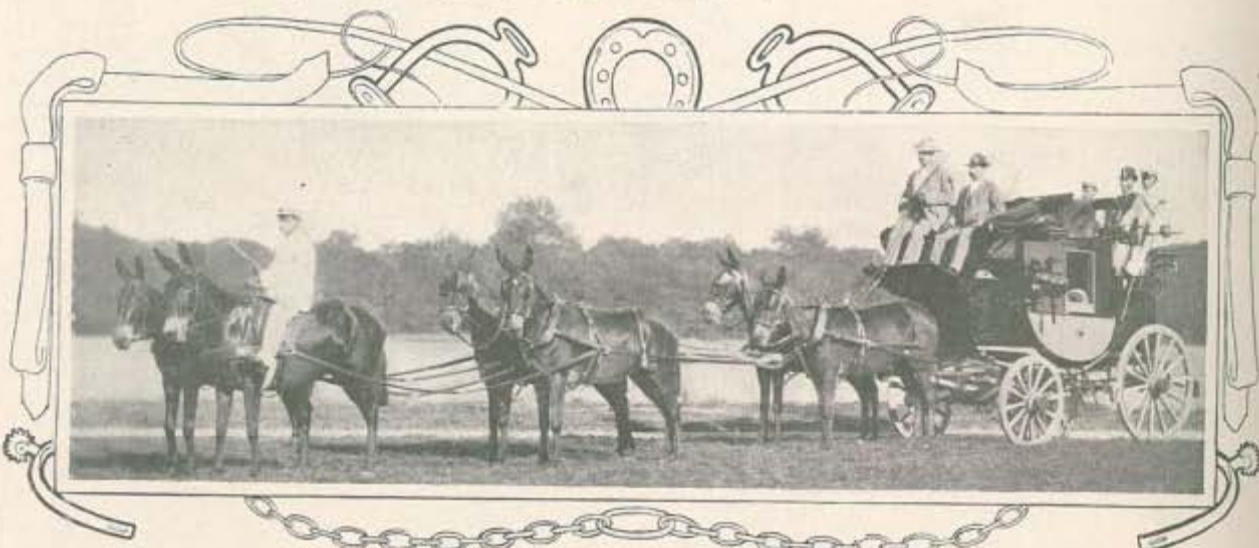
«—Com menos de dez annos de pratica não se pode ser um cavalleiro regular.

«—Em Portugal, pede-se um homem pequeno para a infantaria e um homem grande para a cavallaria. Devia ser o contrario, porque quanto menos peso o cavallo tiver em cima mais corre.

«—O melhor cavallo de guerra deve ser sobrio e rustico.



No parque de Palhavã

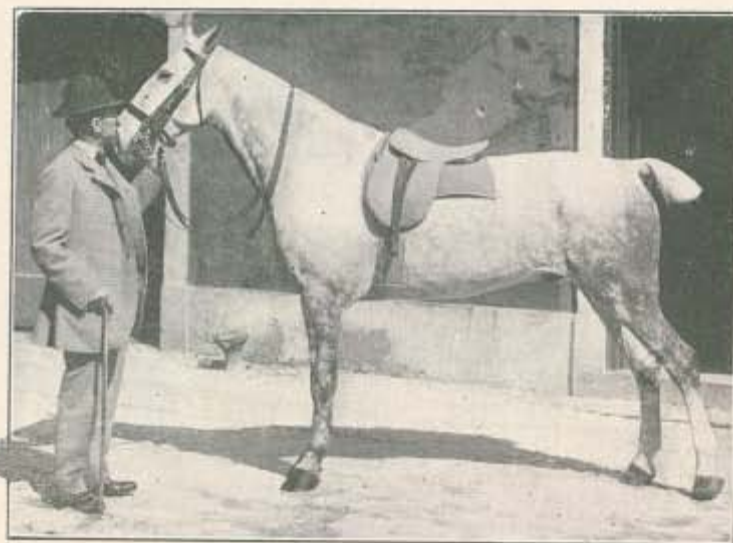


Lisboa a Paris em *mail-coach* (1895)—Chegada do sr. conde de Fontalva ao Bois de Boulogne

o sr. ministro da guerra, depois de estudar bem o assumpto, fazendo-se elucidar pelas estações competentes e militares da especialidade, não insistirá na sua prohibição. Tencionamos promover na primavera do anno que vem um concurso internacional, convidando oficialmente os diferentes governos a fazer-se representar. Este concurso daria aos poderes publicos a nota de quanto ha ainda a fazer em beneficio da nossa cavallaria. Este outono talvez convidemos os officiaes hespanhoes e argentinos a toma-

«—O *pur-sang* é a calda com que se melhoram as diferentes raças: é o arabe europeizado.

«—O arabe estima mais a sua egua que a sua mulher e os seus filhos.»



«Good Hopes»—(Irish Hunter)

Nunca o sr. conde de Fontalva deixou de se occupar de hippismo, em campo, em cavallos de alta escola, em cavallos de carruagem, em cavallos de toureiro. Ficou lendaria, até, a celebre corrida que, por sua iniciativa, foi offerecida a Affonso XII, e na qual só tiveram entrada



«Béjazet»

as 'pes-soas convidadas. Por va-rias vezes tem 'offe-recido touradas a sua magestade a Rai-nha. Teve coudelaria na Castanheira do Ribatejo, proximo de Villa Franca. Já fez correr em Hespanha e França (Paris), ganhando sempre os

abandonou a carreira diplomatica onde a sua figura tomou sempre um grande relevo de distincção e de fidalguia, fez em *mail-coach* e em *break* duas viagens que ficaram famosas e de que toda a imprensa europeia se occu-pou largamente. A primeira foi em 1895, fazendo o conde de Fontalva 73 *etapes*, 2:660 kilometros em 326 horas, com as mesmas mulas; a segun-

seus cavallos. Tomou parte nas corridas organizadas em Lucerne sob a presidencia de sua alteza real o principe Jorge e foi o in-



De Carthagen a Marselha (1899)—Chegada do sr. conde de Fontalva, no seu «grande break de chasse», a Lucerna

tructor em Portugal, ultimamente, do caval-lo trotador, possuindo duas eguas americanas trotadoras, o melhor e o mais fino que ha, per-correndo 1 kilometro em 1 minuto e 35 se-gundos, e varios trota-dores francezes de meio sangue. São tambem excellentes as raças de cães que o sr. conde de Fontalva cria na sua propriedade de S. Ma-mede e em Palhavã.

O illustre titular, que já foi ministro de Por-tugal em Berne e que



Atravez do Saint-Gothard

da em 1899, 261 kilo-metros em 299 horas e 45 minutos.

Melhor que nós o po-deriamos fazer, com to-do o pittoresco impres-sivo de momento, falla o caderno de viagens do aristocratico viajan-te, cujas notas inéditas gentilmente são ofere-cidas aos leitores da *Illustração Portuguesa*.

«Sahimos de Lisboa no dia 30 de abril, em direção ao Porto, Vigo e Ferrol. Abandonamos a costa e passamos a Villalba, Mondoñedo e

Castropol. De novo alongamos a costa tomando por Comillos, que é uma povoação moderna, com um seminário magnífico e uma capella gothica que é pena estar ao ar. Mondoñedo já tem as suas casas cobertas de telha de Marseilha:—é um signal de modernismo, porque, como nos homens, a últi-



«Red Irish Setters» (1907)

ma modificação que se faz é na cabeça. Os proprios turcos e gregos, mesmo vestidos á europeia, ainda hoje usam o fez.

«Em Santillana, que é a terra mais antiga de Hespanha, ha edificios construidos no seculo IV.

«Entre a Corunha e o Ferrol, existe uma povoação chamada Betanzos, que tem uma infinidade de palacios com brazões.

«Visitamos nas Asturias, junto de Oviedo, Covadonga, que tem para nós um atractivo especial por nos recordar o *Enrico*, de Alexandre Herculano. E' muito interessante pelo pittoresco.

«Em Llanez, na provincia de Santander, as festas de Santa Marina, em julho, duram tres dias e são semelhantes á grande kermesse da Hollanda. Todos os habitantes contribuem com a sua quota parte para o brilhantismo das festas. Armam-se em todas as ruas e praças grandes mezas cobertas de todas as iguarias, de que cada um se serve como lhe appetite. Um singular costume d'estes tres dias de regafofe: pode dirigir-se a quem quer que seja os maiores insultos, que ninguem se defende nem responde.

«Visitamos em Bilbao a sua magnifica fabrica de armas e na provincia de Guipúzcoa o seminário de Loyola.

Sahimos da Hespanha para Biarritz e Bayo-



«Red Irish Setters»: «Paddy» da sr.ª D. Maria Ficalho; «Carry» e «Moka» do sr. visconde do Tojal

na; e em vez de seguirmos directamente a Boredeus, vamos por Pau e Lourdes, Toulouse, Limoges, Orléans, Paris, pela estrada n.º 40. Chegamos a Paris a 31 de agosto.

«A velocidade maxima foi de 67 kilometros, entre o Ferrol e Villalba. Média de andamento por dia, 40 kilometros.»

O episodio mais curioso d'esta viagem foi o conde de Fontalva ser tomado por um personagem real viajando incognito. Uns jornaes disseram que era o irmão do rei de Portugal; outros asseveravam que era o irmão do czar da Russia.

Em muitas povoações francezas, o illustre viajante era recebido pela philharmonica da terra, com o *maitre* á frente, de discurso engatilhado; e era, ao som alegre da *Marseheza*, uma recepção official estrondosa que acabava por divertir o sr. conde de Fontalva.

A segunda viagem, em *grand break*



Em Lucerna

de chasse, effectuou-se partindo de Cartagena e percorrendo toda a costa oriental até aos Pyreneus, passando por Murcia, Alicante, Valencia, Tarragona, Barcelona.

Antes de Alicante, 20 kilometros para o interior, ha uma povoação chamada Elche onde se cultiva a palmeira em extensas florestas, maiores ainda que as do Meio-Dia da França. A palmeira mais alta mede 32 metros. Os habitantes são quasi arabes; o clima é verdadeiramente tropical!

Os viajantes passam a Perpignan, Narbonne, Montpellier, Nimes, onde assistem a uma corrida de touros á hespanhola nas arenas. Dias depois cantava-se a *Mireille*. De Nimes seguem por Montélimar a Valença, Lyon, d'onde cortam para a Saboya, Chambéry, Bourg-Saint-Maurice. Atravessam o pequeno S. Bernardo para Aosta; e d'aqui emprehende o conde de Fontalva a mais perigosa travessia de toda a viagem,—a do Grande S. Bernardo, onde até então só Napoleão tinha passado com a sua artilharia. O *break* é tirado a 8 mulas e auxiliado por 21 homens! Era em julho e havia ainda tres metros de neve; o lago estava gelado. Foi um rasgo de auda-

cia extraordinario, que podia custar a vida ao distincto *sportsman* e a todos os seus companheiros.

Descem depois para a Suissa pelo Saint-Gothard, por uma estrada em que cabe apenas o carro: de um lado é a montanha, do outro as gargantas de um desfiladeiro que tem uma altura prodigiosa e pavorosa. A Berne depois; e por Interlaken a Lucerne, onde passam os mezes de agosto e setembro, sahindo em outubro pelo Saint-Gothard (lagos da Italia) para Milão. D'aqui por Pavia a Genova, de Genova pela Riviera a San Remo, Nice, Cannes, Hyères, Toulon e Marselha.

O sr. conde de Fontalva tenciona percorrer para o anno proximo toda a Andaluzia, no seu *mail-coach*.



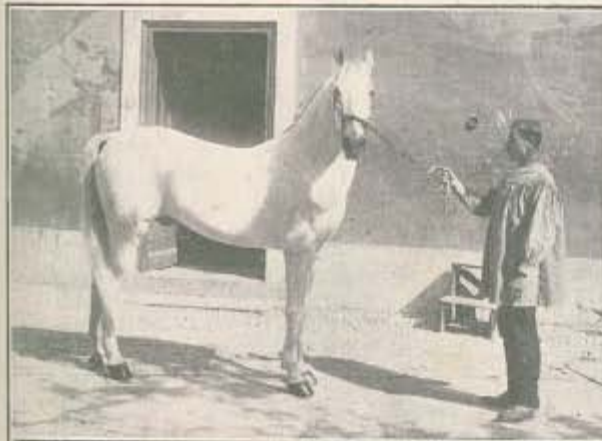
O sr. conde de Fontalva presidindo a uma tourada á antiga portugueza em Algés
(Cliché de Antonio Novaes)

Os embaraços para a reviviscencia do *sport* hippico tem sido de varias ordens e obedecem a intuitos mysteriosos que é difficil aos estranhos de vassar, mas cuja origem os que estão no segredo dos deuses sabem muito bem onde reside. O sr. conde de Fontalva conta-nos o

curioso episodio de ter sido prohibida uma festa hippica nas Caldas, só porque uma *brincadeira* no Porto revertera em ridiculo para a corporação dos officiaes de

«Virtuosos», Coudelaria Imperial de Lippiza (Austria)

«Béjazet» (francez de sangue)



«Siglavy»

«Saffas»

O sr. conde de Fentalva,
diplomataO sr. conde de Fontalva,
em traje russoO sr. conde de Fontalva de cavalleiro
tauromachico

cavallaria. Pois á frente das corridas das Caldas estavam os melhores nomes, os de mais segura garantia para o exito da festa.

outros da sua condição empregam em *floritures* de sociedade. Podendo ser, pela sua alta posição, pela sua fortuna e pelo seu talento, um diplomata, um

As eguas trotadoras do sr. conde de Fontalva,
trotando

Apesar d'isso, não se permittiu que tomassem parte no torneio.

— E' por esse motivo, diz-nos o sr. conde de Fontalva, que nós fazemos triste figura quando nos convidam para corridas no

extrangeiro. Em San Sebastian, os seis officiaes de cavallaria que ali foram oficialmente apresentar-se ao lado dos seus camaradas hespanhoes sofreram um vexame em que não incorreriam se estivessem habituados a este genero de sport.

O sr. conde de Fontalva é, em Portugal, o mais entusiasta de todos os amadores de sport hippico e por elle tem sacrificado tudo, todas as suas horas, toda a sua vasta intelligencia, todo o tempo que os



As eguas trotadoras do sr. conde de Fontalva

homem do mundo frivolo e elegante, um frequentador de salões onde se discutem ninharias para entreter estes ligeiros minutos de uma vida que tem a

duração das rosas de Malherbe, o conde de Fontalva, sem renegar as suas altas qualidades de espirito, — porque isso está dentro do seu proprio temperamento requintado de aristocrata, — é sobretudo o apostolo *enrage* d'esta nova cruzada, a alma do hippismo em Portugal.



Galgos russos: «Barsof», «Kalouga» e «Frida»

(Clichés de Benoliel)

A Portuguese Count's Equipage.

From The London Daily News.

The Boulevard des Capucines was roused the other evening (writes our Paris correspondent) by seeing a mail coach drawn by six splendid Spanish mules stop before the Grand Hotel. The rumor at once flew that it conveyed the Queen Regent of Spain and her son, who had fled from a revolution. A number of thoughtless people, believing this story, rushed to stare at their supposed Majesties. However, there was nobody on or in the mail coach who answered to their photographs. The person on the box was the owner. He is a Portuguese Count, Alfredo Anjos de Fontalva, and his equipage, to tell the truth, looked as if he intended to advertise a circus. The mules were under the management of a postillion in a white livery faced with black. Two footmen similarly dressed sat in the rumble. The mules were fresh as if they had just started, and showed no sign of having journeyed all the way from Lisbon. It is true that they took it easy most of the way, for they started just four months ago. The last stage was from Versailles. They came thence to the Grand Hotel in forty-five minutes.

The New York Times

Published: September 17, 1895
Copyright © The New York Times
